



**Elaborado pelos alunos do primeiro período da aula de História
do Direito ministrado pela professora Edna Raquel:**

Aline Costa Fernandes dos Santos

Beatriz de V. Coelho N. Pêgo

Felipe Moraes de Noronha

Fernanda Nunes da Silva

Isabella Lins de Lima

BIOGRAFIA DE ROSALINA CORRÊA

A professora Rosalina Corrêa de Araújo nasceu no estado de Minas Gerais e sua ambição pelo Direito começou a se desenvolver em sua infância, após ler diversos livros acerca da Inconfidência Mineira, o sofrimento dos inconfidentes e a luta pela independência do Brasil construíram nela um desejo de ser advogada dos inconfidentes. Além disso, também foi influenciada pelo seu pai, que por possuir uma formação jurídica, ela acaba se ambientando no mundo do Direito e se apaixonando pelos Códigos. Apesar da discordância de seus pais, Rosalina entra para a faculdade de Direito na Universidade de Uberaba e, ao longo dos anos, estagiou em diversas áreas de atuação, a exemplo da Defensoria Pública em seu primeiro período. Após concluir seu curso, foi convidada a fazer mestrado e doutorado na PUC de São Paulo, obtendo a nota máxima em sua dissertação do mestrado e, cabe destacar, que ambas as especializações foram na área do Direito do Estado: direito constitucional. Rosalina seguiu tanto a carreira da advocacia pública quanto a de professora, utilizando os conhecimentos como Procuradora Federal da Advocacia Geral da União nas salas de aula e vice-versa. Durante sua formação,

ela possuía referência que vinha de seus professores, que sempre procurou ser amiga e leal. Ao decorrer do seu mestrado, tornou-se assistente do Dr. Celso Bastos na área de direito constitucional. Nessa época, iniciou-se o processo de tentativas em concursos públicos ao mesmo tempo que era assistente.

Após o seu mestrado, a professora foi morar no Rio de Janeiro e começou a lecionar na faculdade Cândido Mendes em Ipanema. Lá ela conheceu o professor Aurélio Wander Bastos que também era procurador-geral da UNIRIO e foi convidado pelo reitor para fazer um projeto de criação de uma faculdade de Direito da UNIRIO, que até então não existia. O professor Aurélio foi convidado para ser o presidente da comissão de criação da faculdade de Direito. Com isso, elaborou um projeto de formulação da faculdade e a professora Rosalina foi auxiliá-lo.

Para a professora, pode-se distinguir a faculdade pública da privada quando analisado o fato de a primeira possuir uma maior liberdade para ensinar e o aluno demonstrar sua expectativa. Além disso, Rosalina percebe que no âmbito público, a proximidade do corpo docente com os alunos é maior que nas universidades particulares e também há uma maior esperança na sua formação.

Uma curiosidade sobre a professora é que ela participa da faculdade de Direito da UNIRIO desde sua criação. Assim que o curso foi criado, ela fez o concurso e passou a dar aula na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Ao mesmo tempo, ela continuou lecionando na Universidade Cândido Mendes, depois passou a dar aula no Centro Universitário Bennett. Após um tempo, começou a lecionar no mestrado da Universidade Cândido Mendes e na faculdade Estácio de Sá, também no mestrado. Por fim, a partir de 2011, passou a ser professora exclusiva da UNIRIO, única faculdade pública na qual fez parte do corpo docente e manteve seu trabalho como procuradora federal. Durante sua carreira, lecionou sobre diversas matérias, porém atualmente dá aula de direito constitucional e direito processual constitucional. Para Rosalina, as matérias que leciona atualmente são de extrema importância, visto que o direito constitucional contextualiza as pessoas individualmente, coletivamente e difusamente na sociedade e no Estado.

A professora assumiu a chefia do departamento de direito positivo que significava o seu primeiro cargo administrativo na UNIRIO em 2002 e,

posteriormente, entre os anos de 2003 e 2004, assumiu a diretoria da faculdade de Direito. Neste período, ela batalhou contra problemas de infraestrutura, ausência de professores, matérias e até mesmo de credibilidade que a faculdade sofria. Além disso, a professora sugeriu ao reitor da época, Pietro Novellino, que o campus de Direito voltasse a ser na rua Voluntários da Pátria, já que na época havia se mudado para o campus da Urca. Desta forma, Rosalina teve grande importância na luta pela história do CCJP, visto que batalhou para reconstruir a estrutura do prédio e trazer a independência do curso de Direito com a união dos cursos de Administração Pública e Ciências Jurídicas no campus.

No entanto, Rosalina, ao longo de sua carreira no corpo docente, nunca foi patrona de turma enquanto professora na UNIRIO, apenas em universidades particulares, porém gostaria de ter essa experiência também na faculdade pública. No entendimento da professora, com toda a sua bagagem na vida jurídica, tanto no ensino, quanto na aplicação das leis, ela acredita que para desenvolver o ensino do Direito seria necessário que a faculdade de Direito devesse colaborar para ajudar na chegada de políticas públicas até as pessoas que necessitam deste auxílio junto com outras faculdades como, por exemplo, Serviço Social que possuem projetos comuns para oferecer às prefeituras. O Direito também pode participar das políticas públicas cobrando e fiscalizando. Outro ponto, seria a criação de uma matéria de Direito e políticas públicas ou Direito e processo eleitoral para criar um movimento social.

Além disso, Rosalina colocou toda a sua experiência e análise de campo em artigos construídos ao decorrer da sua carreira. Entre eles, há um sobre os professores que, mesmo possuindo um vasto conhecimento em suas respectivas áreas, ainda assim, continuam aprendendo algo novo, como relatou no seu artigo “ensinar e aprender em tempos de covid”. Para ela, a bagagem cultural de cada indivíduo influencia na capacidade individual de aprendizagem e faz com que o professor se adapte à realidade de cada um, pois não é possível repetir uma aula da mesma forma. Rosalina enxerga que conviver com os alunos é muito enriquecedor, a ligação do professor com o aluno é uma cultura viva de constantes trocas. Ademais, sua obra favorita foi a tese de doutorado por ter necessitado estudar mais profundamente todos os diferentes poderes judiciários desde 1808.

Atualmente, Rosalina Corrêa de Araújo segue sendo professora da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e está trabalhando no processo de elaboração de um artigo sobre uma interpretação Constitucional e Controle de Constitucionalidade e, de acordo com ela, esse é um de seus principais projetos.

Fotos de Rosalina Correia em alguns momentos importantes de sua carreira:



Inauguração do Centro de Ciências Jurídicas e Políticas da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.



Solenidade de 10 Anos da Escola de Ciências Jurídicas (ECJ) da
UNIRIO.

Na fotografia: Reitor Pietro Novelino e Senador José Bernardo Cabral
Relator Assembleia Nacional Constituinte.